

Ardeola ralloides

Papa-ratos

Taxonomia:**Família:** *Ardeidae*.**Espécie:** *Ardeola ralloides* (Scopoli 1769).**Código da Espécie : A024****Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): População nidificante ó CR (Criticamente em perigo).
População invernante - EN (Em Perigo).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): População nidificante ó NT (Quase ameaçado).
População invernante ó LC (pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

Fenologia: Nidificante estival e Invernante.**Distribuição:**

Global: A sua distribuição estende-se desde o sul da Europa, Sudoeste Asiático até à região do Mar Aral, assim como na zona tropical de África e no Norte de África. Nomeadamente pela Albânia, Bulgária, Croácia, França, Grécia, Hungria, Eslováquia, Espanha, Itália, Moldávia, Portugal, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Pode também ocorrer na Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Ilhas Canárias, Ilhas de Cabo Verde, República da Irlanda, Islândia, Polónia, Reino Unido, Suécia e Suíça (Cramp & Simmons 1977).

A maioria das espécies de Papa-Ratos do Paleártico Ocidental migra para a zona tropical do Norte de África, e em menor proporção para Marrocos, Mediterrâneo, Iraque, Irão e Golfo Pérsico (Cramp & Simmons 1977).

Tendência Populacional:

Trata-se de uma espécie com baixa detectabilidade e que não tem sido alvo de contagens dirigidas, sobre a qual não exista muita informação disponível. No entanto, a redução das observações efectuadas durante a época de reprodução, bem como a não confirmação da sua nidificação nos últimos anos, indiciam um declínio acentuado da população nidificante. Pelo contrário, existem registos cada vez mais frequentes da sua presença no inverno.

Abundância:

O conhecimento resultante do acompanhamento que tem sido desenvolvido nas suas áreas potenciais de ocorrência permite assumir que tanto a população nidificante como a população invernante serão seguramente inferiores a 50 indivíduos maduros.

fauna, *aves***Requisitos ecológicos:**

Habitat: Frequenta normalmente zonas com vegetação palustre, lagoas costeiras, arrozais, cursos de água, pauis e açudes. Passa frequentemente o dia empoleirado em árvores ou arbustos. Procura alimento em pântanos de água doce permanentes, arrozais e zonas adjacentes de sistemas de irrigação. Zonas ricas em peixe e anfíbios, são essenciais para conservação da população nidificante. Nidifica geralmente perto de água em densas áreas de árvores e arbustos, ou caso estes não existam em caniçais. Descansa em árvores, com outras espécies da família *Ardeidae*. Algumas das árvores onde foram construídos ninhos podem ser utilizadas como dormitório fora da época de nidificação.

Alimentação: Procura alimento ao anoitecer e ocasionalmente durante o dia, sozinho ou em pequenos grupos. Alimenta-se sobretudo de larvas de insectos, anfíbios e pequenos peixes. Também insectos, aranhas, crustáceos, moluscos e excepcionalmente pequenas aves.

Reprodução: Nidifica em colónias mistas com outras espécies de garças. Os requisitos fundamentais para a nidificação são a segurança, a ausência de perturbação, a protecção contra o mau tempo e a disponibilidade de materiais para a construção dos ninhos. O ninho é construído entre 2 a 20 m acima do solo ou da água, em árvores (*Salix*) ou outros arbustos e juncais. Casal monogâmica de duração sazonal, participando ambos os progenitores na criação e alimentação dos juvenis. As crias são nidícolas.

Ameaças:

A **drenagem e destruição de zonas húmidas e caniçais** para aproveitamento agrícola e pecuário;

A **alterações do uso do solo** nas áreas circundantes às colónias, as quais são utilizadas como locais de alimentação, nomeadamente o abandono da cultura de arroz ou conversão para a cultura de sequeiro. Zonas ricas em peixe e anfíbios, são essenciais para conservação da população nidificante;

O **corte e queima dos caniçais**. Os caniços são utilizados muitas vezes para a construção do ninho e é nos seus meandros que frequentemente se alimenta. A manutenção desta espécie depende da existência de extensas áreas de caniçais e de zonas de alimentação;

A **perturbação** nas áreas de nidificação. Espécie extremamente sensível a qualquer tipo de perturbação. Acções de perturbação associadas ao turismo à caça e à pesca;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. Utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação, contaminando os recursos alimentares;

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

fauna, aves

Objectivos de Conservação:

Manter a população invernante no país.

Manter as condições de sustentabilidade dos habitats na área de distribuição potencial da espécie.

Assegurar o habitat de alimentação e reprodução.

Orientações de gestão:

- Manter e incrementar as áreas de habitat de suporte potencial para nidificação da espécie;
- Manter e melhorar as condições nos habitats de alimentação;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes.
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Reduzir a perturbação nos locais potenciais de nidificação e invernada;
- Ordenar e regulamentar a actividade de observação de aves
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Monitorizar os efectivos nidificantes;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie;
- Informar e sensibilizar as populações e entidades para a conservação da espécie.

Outra informação relevante

Com uma população relativamente isolada e periférica, provavelmente muito reduzida, o estatuto de *Ardeola ralloides* em Portugal não se encontra bem estabelecido. Apresenta um comportamento discreto e nidifica em locais inacessíveis, sendo por isso difícil estudá-la (Portela 1989). Espécie solitária excepto na época de nidificação e no período de descanso.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

fauna, aves

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Portela LI (1989). *Estatuto do Papa-Ratos Ardeola ralloides em Portugal - Uma síntese*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .